



Cuidado do Enfermeiro no Suporte à Criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Nursing Care in Supporting Children With Autism Spectrum Disorder (ASD)

Francisca Bárbara Lima Costa

Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário Tecnológico de Teresina (UNI-CET).

Francisca Mairana Silva de Sousa

Docente de Metodologia Científica do Centro Universitário Tecnológico de Teresina (UNI-CET).

Layanne Cavalcante Moura

Médica de Medicina de Família e Comunidade, Mestre em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente dos Cursos de Bacharelado em Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina (UNI-CET).

Resumo: A assistência de enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um desafio crescente nos serviços de saúde, exigindo abordagens humanizadas e qualificadas. O tema ganha relevância social ao considerar a necessidade de ampliar o acesso a cuidados especializados, especialmente em contextos de vulnerabilidade, onde o enfermeiro desempenha papel estratégico na identificação precoce e no suporte à família. O objetivo deste estudo foi analisar a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA, destacando as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e as contribuições para o bem-estar da criança e de seus familiares. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, seguindo etapas sistemáticas que incluíram formulação do problema, coleta e análise de dados, interpretação dos resultados e apresentação da síntese crítica. A pesquisa identificou 244 artigos, dos quais apenas 8 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados em profundidade. Os resultados evidenciaram que a assistência de enfermagem ainda é marcada por limitações metodológicas e escassez de capacitação específica, embora existam iniciativas promissoras voltadas ao acolhimento, orientação familiar e desenvolvimento de habilidades de autocuidado. A atuação do enfermeiro mostrou-se essencial na construção de vínculos terapêuticos e na articulação com equipes interdisciplinares. Conclui-se que há necessidade de fortalecer a formação dos profissionais de enfermagem, promover políticas públicas voltadas ao cuidado especializado e incentivar pesquisas com maior rigor científico. A valorização da prática baseada em evidências é fundamental para garantir um cuidado integral, ético e eficaz à criança com TEA e sua família.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; autismo; transtorno do espectro autista; autismo infantil.

Abstract: Nursing care for children with Autism Spectrum Disorder (ASD) represents a growing challenge in healthcare services, requiring humanized and qualified approaches. The topic gains social relevance when considering the need to expand access to specialized care, especially in vulnerable contexts, where nurses play a strategic role in early identification and family support. The objective of this study was to analyze the role of nurses in the care of children with ASD, highlighting the strategies used, the challenges faced, and the contributions to the well-being of the child and their family. To this end, an integrative literature review was conducted, following systematic steps that included problem formulation, data collection and analysis, interpretation of results, and presentation of a critical synthesis. The research identified 244 articles, of which only 8 met the inclusion criteria and were analyzed in

depth. The results showed that nursing care is still marked by methodological limitations and a scarcity of specific training, although there are promising initiatives focused on welcoming, family guidance, and the development of self-care skills. The nurse's role proved essential in building therapeutic bonds and coordinating with interdisciplinary teams. It is concluded that there is a need to strengthen the training of nursing professionals, promote public policies focused on specialized care, and encourage research with greater scientific rigor. Valuing evidence-based practice is fundamental to ensuring comprehensive, ethical, and effective care for children with ASD and their families.

Keywords: nursing care; autism; autism spectrum disorder; childhood autism.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos, geralmente identificados na infância. Estima-se que mais de 70 milhões de pessoas vivam com TEA no mundo, sendo que no Brasil cerca de um milhão de indivíduos apresentam o transtorno, muitos ainda sem diagnóstico formal (Magalhães *et al.*, 2020). Diante desse cenário, torna-se essencial compreender o papel da enfermagem na assistência à criança com TEA, considerando suas especificidades clínicas, emocionais e sociais.

A atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA exige uma abordagem holística, empática e adaptada às necessidades singulares de cada paciente. Segundo Queiroz (2025), o profissional de enfermagem deve estar capacitado para reconhecer os sinais precoces do transtorno, estabelecer vínculos com a criança e sua família, e promover um cuidado humanizado que respeite as limitações e potencialidades do paciente. A escuta qualificada e o acolhimento são elementos fundamentais para garantir uma assistência eficaz e ética.

No contexto da prática clínica, diversos desafios são enfrentados pelos profissionais de enfermagem, como a falta de preparo técnico, escassez de protocolos específicos e ausência de capacitação continuada. Rodrigues *et al.* (2024) destacam que muitos enfermeiros relatam dificuldades em oferecer um atendimento digno e humanizado às crianças com TEA, o que compromete a qualidade da assistência. A formação acadêmica e a educação permanente são, portanto, pilares indispensáveis para o aprimoramento das práticas assistenciais.

Além disso, o cuidado ao paciente com TEA não se limita ao ambiente hospitalar, estendendo- se às unidades básicas de saúde, escolas e domicílios. A enfermagem, como parte da equipe multidisciplinar, deve atuar de forma integrada, promovendo ações educativas, suporte emocional à família e estratégias de inclusão social. Segundo Mughal *et al.* (2024), o envolvimento da enfermagem em diferentes contextos favorece o desenvolvimento da criança e contribui para a redução de estigmas associados ao transtorno.

A literatura recente aponta para a necessidade de ampliar as pesquisas sobre a assistência de enfermagem à criança com TEA, especialmente no Brasil, onde os

estudos ainda são escassos (Magalhães *et al.*, 2020; Queiroz, 2025). Investigar as práticas atuais, identificar lacunas e propor intervenções baseadas em evidências são passos fundamentais para fortalecer o cuidado e garantir os direitos das crianças com TEA. O conhecimento científico deve orientar a atuação profissional, promovendo uma assistência segura, ética e centrada no paciente.

Considera-se que o enfermeiro é um profissional que se destaca por contribuir em diferentes aspectos ao TEA por meio das consultas de enfermagem, visitas domiciliares e internação hospitalar utilizando recursos práticos e lúdicos, que propiciam a interação da enfermeira e atuam como maneira de promoção do cuidado (Jerônimo *et al.*, 2023). Têm papel fundamental no atendimento e acolhimento e, para tanto, necessita desenvolver uma comunicação facilitadora com o paciente e família durante a prática do cuidado bem como na transmissão de informações que são de extrema importância para a continuidade do tratamento (Ribas; Alves, 2020).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo geral analisar a assistência da enfermeira no cuidado à criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). A partir de uma revisão da literatura recente, busca-se compreender os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, as estratégias utilizadas no cuidado e as contribuições da prática para o bem-estar da criança e sua família. Espera-se, com isso, fomentar reflexões e propor melhorias nas políticas de saúde e na formação dos profissionais envolvidos.

A relevância social deste estudo está diretamente ligada à necessidade de ampliar o acesso a cuidados de saúde qualificados e humanizados para crianças com TEA, especialmente em contextos de vulnerabilidade. O enfermeiro, como profissional que frequentemente realiza o primeiro contato com a criança nos serviços de saúde, desempenha papel estratégico na identificação precoce de sinais do transtorno e na construção de vínculos terapêuticos com a família (Mota *et al.*, 2022).

METODOLOGIA

O presente estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, caracterizada como uma análise crítica da produção científica publicada sobre o cuidado de enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa abordagem metodológica permite a síntese de resultados de pesquisas com diferentes delineamentos, possibilitando conclusões abrangentes e confiáveis sobre o tema (Polit; Beck, 2018). A revisão integrativa seguiu as seis etapas propostas por Dantas *et al.* (2022): 1) formulação do problema, 2) coleta de dados, 3) avaliação dos dados, 4) análise, 5) interpretação e discussão dos resultados e 6) apresentação da revisão.

O primeiro passo, formulação do problema, usou-se a estratégia PICO que segundo Santos, Pimenta e Nobre (2007) é amplamente utilizada na área da saúde para estruturar perguntas de pesquisa de forma clara e objetiva, facilitando a busca por evidências científicas relevantes. Reforçam ainda que PICO é um acrônimo

que representa: P (Paciente ou Problema), I (Intervenção), C (Comparação) e O (Desfecho ou Outcome).

P	Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)
I	Assistência prestada pelo profissional de enfermagem
C	Ausência de assistência especializada ou assistência não qualificada
O	Melhoria na qualidade do cuidado, desenvolvimento infantil e apoio familiar

Com base nessa estrutura, o problema de pesquisa pode ser formulado da seguinte maneira: Qual é a efetividade da assistência prestada pelo profissional de enfermagem no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em comparação à ausência de assistência especializada, no que se refere à qualidade do cuidado, ao desenvolvimento infantil e ao suporte à família?

Essa formulação permite investigar de forma sistemática como a atuação da enfermagem contribui para o cuidado integral da criança com TEA. Estudos recentes reforçam que a presença de profissionais capacitados pode promover avanços significativos no desenvolvimento da criança e na redução de barreiras no acesso ao cuidado (Mota *et al.*, 2022; Mendes *et al.*, 2025). Além disso, a enfermagem desempenha papel essencial na orientação familiar e na articulação com outros profissionais da saúde, favorecendo uma abordagem interdisciplinar e humanizada (Souza; Monteiro, 2024).

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2025 na *Latin American and Caribbean Health Sciences* (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): cuidados de enfermagem, autismo, transtorno do espectro autista e autismo infantil definidos com base no problema e nos objetivos da pesquisa.

Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2020 e 2025, que abordassem diretamente a temática do cuidado de enfermagem à criança com TEA. Os documentos duplicados entre as bases foram considerados apenas uma vez. Foram excluídas publicações que não atendiam aos critérios de inclusão, como diretrizes, teses, dissertações e monografias, protocolos, cartas ao leitor, textos de opinião, editoriais, estudos incompletos, resumos expandidos, anais de eventos e materiais fora do recorte temporal estabelecido.

Após a identificação dos estudos, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para verificar a aderência ao objeto de estudo. Em seguida, os materiais selecionados foram lidos na íntegra de forma analítica, com o objetivo de extrair informações relevantes para a construção da análise crítica.

A análise dos dados foi realizada por meio de julgamento qualitativo, considerando a identificação da metodologia utilizada nos estudos, a população-alvo, os contextos de cuidado e as principais contribuições para a prática da enfermagem. Essa abordagem permitiu identificar lacunas no conhecimento, bem como destacar estratégias eficazes no cuidado à criança com TEA.

Os estudos selecionados foram organizados segundo níveis de evidência científica, utilizando uma abordagem hierárquica baseada no modelo da Agency for *Healthcare Research and Quality* (AHRQ). Essa classificação considera o delineamento metodológico como critério central para avaliar a robustez e a confiabilidade dos achados, permitindo distinguir entre estudos com maior ou menor validade interna. A pirâmide de evidências, amplamente difundida na prática clínica, posiciona no topo as revisões sistemáticas e metanálises, seguidas por ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais e, na base, relatos de caso e opiniões de especialistas. Publicações recentes, como as de Nobre e Bernardo (2023) e Lyra e Barbato (2023), reforçam que essa hierarquização deve ser aplicada com cautela, considerando não apenas o tipo de estudo, mas também sua execução e adequação à pergunta de pesquisa. Essa perspectiva amplia o entendimento sobre a produção científica em saúde, valorizando tanto abordagens quantitativas quanto qualitativas, especialmente em contextos complexos como o cuidado à criança com TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

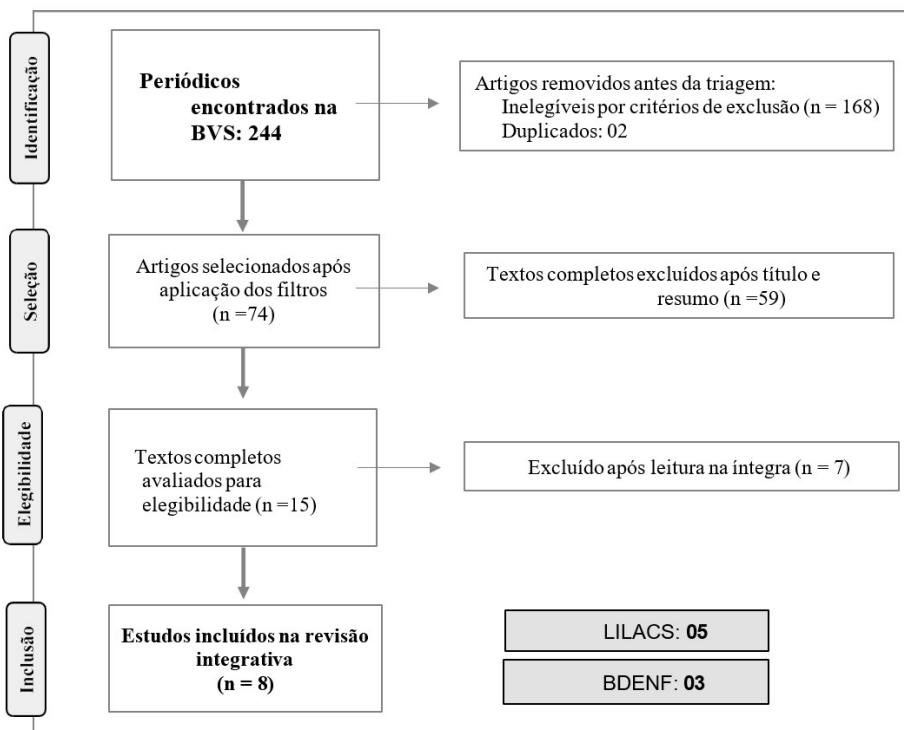
Durante o processo de levantamento bibliográfico, foram inicialmente identificadas 244 publicações nas bases selecionadas. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, procedeu-se à eliminação de duplicatas ($n = 2$) e à exclusão de 168 documentos que não atendiam aos parâmetros metodológicos e temáticos previamente definidos. As 74 publicações remanescentes foram submetidas à triagem por meio da leitura dos títulos e resumos, resultando na exclusão de 59 estudos por inadequação ao escopo da pesquisa. Os 15 artigos considerados potencialmente relevantes foram analisados na íntegra, sendo que apenas 8 atenderam integralmente aos critérios de inclusão e foram incorporados à presente revisão integrativa. Esse processo rigoroso de seleção assegurou a consistência metodológica e a pertinência temática dos estudos analisados (figura 1).

Na pesquisa em enfermagem, a escolha do delineamento metodológico constitui um fator determinante para a qualidade das evidências produzidas e sua aplicabilidade na prática clínica. A revisão integrativa realizada evidenciou que a maioria dos estudos selecionados adotou abordagens transversais, exploratórias e descritivas, enquadradas no nível VI da hierarquia de evidências científicas (tabela 1). Essa predominância reflete a tradição da enfermagem em privilegiar métodos qualitativos, os quais são particularmente eficazes para a compreensão de fenômenos subjetivos, relacionais e contextuais, como os que envolvem o cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Embora tais estudos contribuam significativamente para o aprofundamento teórico e para a identificação de necessidades emergentes no campo assistencial, seu baixo grau de recomendação decorrente da limitada validade interna e da ausência de controle de variáveis impõe restrições à extrapolação dos resultados para diferentes cenários clínicos (Dantas; Amorim, 2023).

A literatura científica reforça que, para sustentar intervenções baseadas em evidências, é necessário ampliar a produção de pesquisas com maior rigor metodológico, como ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas, que ocupam os níveis superiores da pirâmide de evidência. Dessa forma, a integração entre abordagens qualitativas e quantitativas torna-se essencial para fortalecer a base empírica da prática de enfermagem e promover cuidados mais seguros, eficazes e centrados nas necessidades dos pacientes (Nascimento *et al.*, 2021).

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção de estudos sobre as evidências científicas acerca da Cuidado Do Enfermeiro No Suporte Á Criança Com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Teresina, PI, Brasil. 2025.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

Santos *et al.* (2021) em seu estudo corrobora essa perspectiva e ainda discutem a importância da pesquisa de métodos mistos na enfermagem, destacando que a integração entre abordagens qualitativas e quantitativas permite uma compreensão mais ampla dos fenômenos assistenciais e fortalece a base empírica para práticas clínicas mais seguras e eficazes.

Eles argumentam que, embora os métodos qualitativos sejam essenciais para captar dimensões subjetivas do cuidado, é necessário ampliar a produção de estudos com maior rigor metodológico como ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas para sustentar intervenções baseadas em evidências e promover a melhoria contínua da assistência em saúde.

A atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA foi descrita como essencial em diversos estudos, especialmente no primeiro contato com o paciente, triagem e acolhimento. Mota *et al.* (2022) destacam que o enfermeiro é frequentemente o profissional que identifica precocemente os sinais do transtorno, o que corrobora os achados de Magalhães *et al.* (2022), que apontam a importância da aproximação com a criança para reconhecer suas demandas singulares. Essa perspectiva é reforçada por Queiroz (2025), que defende a escuta qualificada e o vínculo terapêutico como pilares do cuidado humanizado.

Tabela 1 - Distribuição das publicações incluídas segundo autor(es)/ano de publicação, objetivo, método, nível de evidência e principais resultados. Teresina, PI, Brasil, 2025.

Autor(es)/ano	Objetivo	Método/Nível de evidência
Carvalho Filha <i>et al.</i> , 2024	Analisar as Intervenções de Enfermagem disponibilizadas em uma Classificação Internacional, que podem ser utilizadas para o ensino de habilidades de autocuidado a pessoas no Espectro Autista	Estudo transversal, exploratório, descritivo/ VI
Ferreira <i>et al.</i> , 2024	Identificar e analisar a assistência de enfermagem realizada pelo enfermeiro às famílias de portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e verificar as dificuldades encontradas por este profissional para implementação de cuidados aos mesmos, pois acredita-se que os enfermeiros não estão capacitados de forma adequada para auxiliar e amparar psicologicamente esta família	Estudo transversal, exploratório, descritivo/ VI
Magalhães <i>et al.</i> , 2022	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado	Estudo transversal, exploratório, descritivo/ VI
Mota <i>et al.</i> , 2022	Descrever as principais contribuições da enfermagem para a prestação de cuidados à criança com transtorno do espectro autista (TEA)	Revisão integrativa da literatura/ V
Sandri; Pereira; Corrêa, 2022	Analizar a atuação dos enfermeiros a pessoas com autismo, bem como à sua família, nas Unidades de Pronto Atendimento	Estudo transversal, exploratório, descritivo/ VI
Santos <i>et al.</i> , 2025	Descrever perante a literatura a assistência de enfermagem dispensada às pessoas com TEA.	Revisão integrativa/ V

Autor(es)/ano	Objetivo	Método/Nível de evidência
Silva et al., 2024	Analisar as potencialidades e os desafios dos cuidados de enfermagem no Transtorno do Espectro Autista, abrangendo o binômio mãe-filho.	Revisão integrativa/ V
Sousa; Abreu; Bubadué, 2024	Descrever o cuidado de Enfermagem à criança com TEA e sua família.	Trata-se de uma revisão de literatura narrativa/ VI

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

A falta de capacitação dos profissionais de enfermagem foi uma das principais dificuldades identificadas nos estudos de Ferreira et al. (2024) e Santos et al. (2025). Ambos apontam que o conhecimento empírico ainda prevalece sobre o científico, o que compromete a qualidade da assistência. Essa lacuna é confirmada por Rodrigues et al. (2023), que ressaltam a necessidade de formação continuada e inclusão do TEA nos currículos de graduação em enfermagem, visando preparar os profissionais para lidar com as especificidades do transtorno.

Outro aspecto relevante é o papel da família no processo de cuidado. Os estudos de Sandri, Pereira e Corrêa (2022) e Sousa, Abreu e Bubadué (2024) evidenciam que o enfermeiro deve atuar como elo entre a criança, a família e os demais profissionais da equipe multidisciplinar. Essa articulação favorece o desenvolvimento de estratégias colaborativas e fortalece o suporte emocional aos cuidadores, como também apontado por Lima e Queiroz (2025), que destacam a importância do acolhimento familiar como parte integrante da assistência.

As intervenções de enfermagem voltadas ao autocuidado foram abordadas por Carvalho Filha et al. (2024), que identificaram dificuldades significativas em tarefas básicas como higiene, alimentação e vestuário. Esses achados reforçam a necessidade de ações educativas e terapêuticas que promovam a autonomia da criança com TEA. Segundo Silva et al. (2024), o enfermeiro pode atuar como facilitador no desenvolvimento dessas habilidades, por meio de práticas adaptadas e individualizadas.

A análise dos resultados (Tabela 2) também revelou que a assistência de enfermagem ainda é fragmentada e pouco sistematizada, conforme observado por Santos et al. (2025). Essa fragmentação compromete a continuidade do cuidado e evidencia a necessidade de protocolos específicos para o atendimento à criança com TEA.

Estudos como o de Lima e Queiroz (2025) sugerem a criação de diretrizes clínicas baseadas em evidências para orientar a prática profissional e garantir maior efetividade nas intervenções.

Tabela 2 – Principais resultados dos artigos selecionados na revisão integrativa sobre o cuidado do enfermeiro no suporte a criança com Transtorno do Espectro Do Autismo (TEA) publicados entre 2020 e 2025. Teresina, PI, Brasil, 2025.

Autor(es)/ano	Principais Resultados
Carvalho Filha et al., 2024	A maioria dos estudantes que não conseguiu realizar as atividades de vestir-se estão na faixa etária de 5 e 10 anos. Quanto à alimentação, as tarefas que os estudantes menos conseguiram realizar foram: passar manteiga no pão; cortar comida com a faca; ajudar a pôr a mesa. Referente à manutenção pessoal, as mais prejudicadas foram: lavar e secar o rosto; pentear ou escovar os cabelos; escovar os dentes. Sobre as habilidades de higiene, as ações que a maioria dos estudantes não conseguiu realizar foram: pedir para usar o banheiro quando necessário; limpar-se após defecar; e usar o banheiro de forma independente.
Ferreira et al., 2024	Da amostra de 17 enfermeiros responsáveis pela Unidade Básica de Saúde (UBS) de cada município selecionado, todas mulheres, maioria com tempo de experiência inferior a 06 (seis) anos de prática na UBS. Cada pergunta deu origem a uma categoria: assistência de enfermagem realizada à família: orientação, acompanhamento e inexperiência; abordagem do enfermeiro à família: acolhimento e orientação; dificuldades do enfermeiro no atendimento à família: capacitação e negação familiar; importância da assistência de enfermagem à família: acolhimento, capacitação familiar, planejamento e implementação de cuidados; e o que pode ser feito para melhorar: grupos de apoio e qualificação profissional. A pesquisa demonstrou que a principal dificuldade dos enfermeiros é a falta de capacitação e atualização a respeito da temática e contribuiu para o entendimento, de maneira geral, sobre as práticas e abordagens utilizadas pelos enfermeiros frente às vulnerabilidades emocionais dos membros da família do Autista.
Magalhães et al., 2022	Prevalência de crianças do sexo masculino, que residiam com os pais, com nível básico de escolaridade (ensino fundamental), renda familiar máxima de dois salários-mínimos e tempo de acompanhamento especializado de 2 a 6 anos. A aproximação com o grupo estudado resultou no estabelecimento de vínculos e permitiu a identificação das demandas individuais e singulares que emergiam no dia a dia dos participantes. Dentre os principais desafios elucidados neste estudo estão: o isolamento social e a falta de motivação para a alimentação, o banho e a higiene bucal. Outros aspectos de autocuidado também foram comprometidos, dentre eles as atividades de pentear o cabelo, vestir e calçar de forma autônoma e independente.
Mota et al., 2022	Encontraram-se, inicialmente, 1.124 artigos; na análise final, oito trabalhos integraram este estudo. O enfermeiro se mostrou importante no cuidado da criança com TEA, pois, no momento da consulta, esse profissional faz o primeiro contato com o paciente, podendo, por meio desse mecanismo, realizar a triagem e identificar precocemente os sinais e sintomas do transtorno. Notou-se que é imprescindível que a assistência prestada pela equipe de enfermagem seja acolhedora, holística e ética, a fim de transmitir segurança para a criança com TEA.

Sandri; Pereira; Corrêa, 2022	Participaram da pesquisa 11 enfermeiros atuantes nas Unidades de Pronto Atendimento pertencentes a um município da Foz do Rio Itajaí (Santa Catarina). Através da fala dos profissionais entrevistados, ficou evidente que há certo conhecimento sobre o transtorno por parte dos enfermeiros, mas de maneira limitada. Fica clara a necessidade do papel da família como elo entre o paciente e os profissionais de saúde e a prestação do cuidado humanizado a esses pacientes. Desse modo, destaca-se a importância de uma maior abordagem do TEA na formação acadêmica e continuada desses profissionais, visando a prestação de um cuidado de qualidade e que esteja de acordo com as particularidades do sujeito.
Santos et al., 2025.	Observou-se que há inserido em cada profissional uma visão fragmentada sobre os pacientes autistas. O conhecimento empírico sobrepôs-se ao científico e com isso a assistência aos pacientes do TEA mostrou-se vulnerável. Verificação de que o enfermeiro é o membro da equipe de saúde que mais interage com o cliente autista. Além disso, ele pode desempenhar seu papel ajudando tanto a família quanto a comunidade. No entanto, a literatura indica uma escassez de enfermeiros devidamente treinados. Essa deficiência sugere a necessidade de implementar políticas públicas que incentivem o aprimoramento profissional dos enfermeiros.
Silva et al., 2024	Foram selecionados nove estudos que possibilitaram a identificação de dois eixos temáticos, que foram: cuidados de enfermagem e potencialidades para a assistência a crianças com transtorno do espectro autista; e cuidados de enfermagem e desafios para a assistência a crianças com Transtorno do Espectro Autista. Percebe-se que a atuação do enfermeiro apresenta potencialidades ao cuidado no contexto do Transtorno do Espectro Autista, abrangendo a assistência ao paciente e sua família, através de orientações e atividades colaborativas, com foco na garantia da promoção de melhorias no desenvolvimento e qualidade de vida de ambos.
Sousa; Abreu; Bubadué, 2024.	As competências e habilidades dos profissionais de Enfermagem no ambiente hospitalar vislumbram a importância da empatia, imbuído em uma visão holística para o cuidado com a criança autista. É necessário apresentar diferentes estratégias para o trato com a criança autista em suas necessidades hospitalares e assim propor o desenvolvimento de pesquisas clínicas para o aprimoramento da temática e futura usualidade no espaço hospitalar. Percebeu-se que a enfermagem em seu papel intervencional urge por responsabilidade no que tange ao diagnóstico precoce do autismo. A ligação entre o enfermeiro, a criança autista e seus familiares é de suma importância para que a escuta seja qualificada e a prestação de assistência diferenciada.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

Apesar das limitações metodológicas, os estudos incluídos na revisão integrativa oferecem subsídios importantes para a reflexão sobre o cuidado de enfermagem no contexto do TEA. A valorização da prática baseada em evidências, mesmo em estudos de nível VI, pode contribuir para a construção de conhecimento

e aprimoramento das práticas assistenciais. Como apontam Mota *et al.* (2022), a enfermagem tem potencial para transformar o cuidado à criança com TEA, desde que respaldada por formação adequada e políticas públicas inclusivas.

Dessa forma, a discussão dos achados reforça a urgência de investir em capacitação profissional, sistematização da assistência e fortalecimento da articulação entre os serviços de saúde e a família.

A enfermagem, ao reconhecer suas potencialidades e desafios, pode assumir um papel protagonista na promoção da saúde e inclusão das crianças com TEA, contribuindo para uma sociedade mais justa e acolhedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo alcançou o objetivo ao analisar a assistência da enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a relevância de uma atuação profissional qualificada, humanizada e centrada nas necessidades individuais do paciente e de sua família. Apesar do reconhecimento do papel estratégico do enfermeiro nesse contexto, persistem desafios relacionados à capacitação técnica, à sistematização do cuidado e à articulação interdisciplinar, o que evidencia lacunas na formação e na prática clínica.

A predominância de estudos com nível de evidência VI, como os de natureza transversal, exploratória e descritiva, revela uma limitação metodológica que compromete a força das recomendações para a prática baseada em evidências. No entanto, esses estudos oferecem subsídios importantes para compreender o cenário assistencial e propor melhorias na qualificação dos profissionais. A análise dos dados também evidenciou que o enfermeiro é, frequentemente, o primeiro ponto de contato com a criança com TEA, sendo responsável por ações iniciais de triagem, acolhimento e orientação, o que reforça a necessidade de formação contínua e específica.

Além disso, o cuidado ao TEA demanda uma abordagem que envolva a família como parte ativa do processo assistencial, promovendo suporte emocional, educação em saúde e estratégias colaborativas. Elementos como escuta qualificada, vínculo terapêutico e empatia foram apontados como essenciais para a efetividade das intervenções. A fragmentação e a ausência de sistematização do cuidado indicam a urgência da implementação de protocolos clínicos e da valorização da prática reflexiva. Conclui-se que a enfermagem possui potencial transformador na atenção ao TEA, desde que respaldada por políticas inclusivas, formação robusta e produção científica metodologicamente consistente.

REFERÊNCIAS

CARVALHO FILHA, F. S. S. *et al.* Déficit em habilidades de autocuidado em pessoas com TEA: detecção e intervenções por enfermeiros(as). Rev Enferm Atual In Derme, v. 98, n. 3, e024352, 2024.

DANTAS, E. S. O.; AMORIM, K. P. C. **Aspectos teórico-metodológicos em pesquisa qualitativa em saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 5, p. 1589–1590, 2023.

DANTAS, H. L., et al. **Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico.** Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

FERREIRA, L. R. P. et al. **Assistência de enfermagem frente à família do portador de Transtorno do Espectro Autista (TEA).** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 28, n. 2, p. 164-183, 2024.

JERÔNIMO, T. G. Z. et al. **Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno da espectro autista.** Acta Paulista De Enfermagem, v. 36, eAPE030832, 2023.

LIMA, C. F. O.; QUEIROZ, C. F. O. L. **Assistência de enfermagem no cuidado à criança com transtorno do espectro autista.** 2025. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade FASIPE, Cuiabá - MT, 2025.

LYRA, T. M.; BARBATO, M. E. **Hierarquização das evidências científicas na saúde: reflexões sobre o uso da pirâmide de evidências.** Saúde em Debate, v. 47, n. 136, p. 210_220, 2023.

MAGALHÃES, J. M. et al. **Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado.** Rev baiana enferm., v. 36, n. 1, e44858, 2022.

MAGALHÃES, L. C. et al. **Transtorno do Espectro Autista: desafios e perspectivas para o cuidado em saúde.** Revista Brasileira de Saúde Pública, v. 46, n. 3, p. 1_10, 2020.

MENDES, A. S. et al. **Assistência de enfermagem na saúde da criança com TEA: uma revisão de literatura.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 8, n. 19, p. 1_12, 2025.

MOTA, M. V. S. et al. **Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura.** Revista Baiana de Saúde Pública, v. 46 , n. 3, p. 314- 326, 2022.

MUGHAL, F. et al. **Nursing interventions for children with autism spectrum disorder: a global perspective.** Journal of Pediatric Nursing, v. 68, p. 12_19, 2024.

NASCIMENTO, M. N. R. et al. **Nível de evidência e grau de recomendação das dissertações e teses da enfermagem.** Biblioteca Cofen, 2021.

NOBRE, M. A.; BERNARDO, M. S. **Classificação de níveis de evidência científica: uma abordagem crítica para a prática baseada em evidências.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76,n. 2, p. 1_8, 2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem.** Porto Alegre: Artmed, 2018.

QUEIROZ, A. L. M. **Enfermagem e TEA: práticas inclusivas no cuidado infantil.** São Paulo: Editora Científica Nacional, 2025.

RIBAS, L. B.; ALVES, M. **O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano.** Revista Pró-univerSUS, v. 11, n. 1, p. 74-79, 2020.

RODRIGUES, C. S. N. et al. **A assistência da enfermagem a pacientes com espectro autista.** 2023. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Instituto de Ensino Superior Franciscano, Maranhão, 2023.

RODRIGUES, T. M. et al. **Desafios da enfermagem na atenção à criança com autismo: uma revisão integrativa.** Revista de Enfermagem Contemporânea, v. 13, n. 1, p. 45_53, 2024.

SANDRI, J. V. A.; PEREIRA, I. A.; CORRÊA, T. G. L. P. **Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento.** Semina Ciências Biológicas e da Saúde, v. 43, n. 2, p. 251-262, 2022.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. **A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 508_511, 2007.

SANTOS, J. L. G. et al. **Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos.** Texto & Contexto Enfermagem, v. 30, n. 2, e20200160, 2021.

SANTOS, L. M. C. et al. **Assistência de Enfermagem a Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** Revista Nursing, v. 29, n. 320, p. 10444-10451, 2025.

SILVA, M. V. B. et al. **Desafios e potencialidades do cuidado de enfermagem ao binômio mãe-filho no transtorno do espectro autista.** Rev Enferm Atual In Derme, v. 98, n. 1, e024272, 2024.

SOUZA, V. F.; ABREU, M. F.; BUBADUÉ, R. M. **Enfermagem no Cuidado de Crianças com Transtorno de Espectro Autista.** REVISA, v. 13, n. 2, p. 387-396, 2024.

SOUZA, E. G.; MONTEIRO, I. A. **O papel do profissional de enfermagem na atenção a crianças e adolescentes com TEA.** Revista Tópicos em Ciências da Saúde, v. 2, n. 15, p. 123 140, 2024.